



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**  
**Conselho Superior**  
Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG  
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

## **RESOLUÇÃO Nº 085/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015**

***Dispõe sobre a aprovação da reformulação e atualização do PPC do Curso Técnico em Edificações, subsequente – Campus Pouso Alegre - IFSULDEMINAS.***

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 17 de dezembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** a reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, subsequente – Campus Pouso Alegre – IFSULDEMINAS, criado pela Resolução nº 046/2011, de 10 de outubro de 2011. (Anexo)

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 17 de dezembro de 2015.

**Marcelo Bregagnoli**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**

# **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente**

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
Aloizio Mercadante

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
Marcelo Machado Feres

**REITOR DO IFSULDEMINAS**  
Marcelo Bregagnoli

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**  
Honório Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**  
Carlos Alberto Machado Carvalho

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
José Mauro Costa Monteiro

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**  
Cleber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SUL DE MINAS GERAIS**

**CONSELHO SUPERIOR**

**PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS**

Reitor Marcelo Bregagnoli

**REPRESENTANTE DA SETEC/MEC**

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

**REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS**

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues  
Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Josué Lopes, Marcelo Carvalho Botazzini

**REPRESENTANTES CORPO DOCENTE**

Liliane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes  
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho  
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori  
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho  
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan  
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

**REPRESENTANTES CORPO DISCENTE**

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa  
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos  
Washington Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade  
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro  
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro  
Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

**REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS**

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos  
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita  
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha  
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira  
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza  
Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

**REPRESENTANTES EGRESSOS**

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira  
Christofer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andrea Junior  
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva  
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista  
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

**REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DOS TRABALHADORES**

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela  
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

**REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS**

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini  
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

**REPRESENTANTE DAS ENTIDADES PATRONAIS**

Neuza Maria Arruda e Rodrigo Moura  
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SUL DE MINAS GERAIS  
DIRETORES DOS CAMPUS**

**CAMPUS INCONFIDENTES**

Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

**CAMPUS MACHADO**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**CAMPUS MUZAMBINHO**

Luiz Carlos Machado Rodrigues

**CAMPUS PASSOS**

João Paulo de Toledo Gomes

**CAMPUS POÇOS DE CALDAS**

Josué Lopes

**CAMPUS POUSO ALEGRE**

Marcelo Carvalho Bottazzini

**CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES**

Francisco Vitor de Paula

**CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS**

João Olympio de Araújo Neto

**COORDENADOR(A) DO CURSO**

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>
Régis Marciano de Souza	Especialização	Engenharia Civil
Samuel Santos de Souza	Mestrado	Engenharia Civil
Mário José Garrido de Oliveira	Doutorado	Engenharia Civil
Paulo Roberto Labegalini	Doutorado	Engenharia Civil
Yuri Vilas Boas Ortigara	Graduação	Engenharia Civil
Fernando Alberto Facco	Mestrado	Engenharia Civil
Eliane Silveira	Mestrado	Engenharia Civil
Mariana Felicetti	Mestrado	Arquitetura e Urbanismo
Fabiana Rezende Cotrim	Mestrado	Engenharia Civil

**PEDAGOGA  
TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>
Xenia Souza Araújo	Especialização	Pedagogia
Fabiano Paulo Elord	Especialização	Matemática
Laressa Pereira Silva	Especialização	Ciências Biológicas
Marcel Freire da Silva	Especialização	Filosofia/Teologia

## SUMÁRIO

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria.....	7
1.2 –Entidade Mantenedora.....	7
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.....	7
2 – DADOS GERAIS DO CURSO.....	8
3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	8
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE.....	9
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	10
6 – JUSTIFICATIVA.....	11
7 – OBJETIVOS DO CURSO.....	12
7.1 – Objetivos Gerais.....	12
7.2 – Objetivos Específicos.....	12
8 – formas de acesso.....	13
Matrícula e trancamento Curso.....	13
9 – perfil profissional de conclusão E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	13
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
10.1 – Atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	15
10.2 – Matriz curricular.....	16
11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	18
12 – EMENTÁRIO.....	20
13 – METODOLOGIA.....	41
14 – Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	41
15 – Sistema de avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	42
16 – Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	47
17 – INFRAESTRUTURA.....	47
17.1 – BIBLIOTECA.....	47
17.2 – Instalações, equipamentos e laboratórios.....	48
18 – Perfil do pessoal docente e técnico-ADMINISTRATIVO.....	49
18.1 – Docentes.....	49
18.2 – Técnicos-administrativo.....	50
19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	51
20 - Legislações referenciais para construção do Projeto Pedagógico.....	52
21 – Considerações finais.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

## 1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ	
<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais</b>					<b>10.648.539/0001-05</b>	
Nome do Dirigente						
<b>Marcelo Bregagnoli</b>						
Endereço do Instituto				Bairro		
<b>Avenida Vicente Simões, 1.111</b>				<b>Nova Pouso Alegre</b>		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
<b>Pouso Alegre</b>	<b>MG</b>	<b>37550-000</b>	<b>(35) 3449-6150</b>	<b>(35) 3449-6150</b>	<a href="mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br">reitoria@ifsuldeminas.edu.br</a>	

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

### 1.2 –Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ	
<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC</b>					<b>00.394.445/0532-13</b>	
Nome do Dirigente						
<b>Aléssio Trindade de Barros</b>						
Endereço da Entidade Mantenedora					Bairro	
<b>ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.</b>					<b>ASA NORTE</b>	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
<b>BRASILIA</b>	<b>DF</b>	<b>70047-902</b>	<b>61 2022-8597</b>		<b>setec@mec.gov.br</b>	
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).						
<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.</b>						

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

### 1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade					CNPJ	
<b>Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre</b>					<b>10.648.539/0008-81</b>	
Nome do Dirigente						
<b>Marcelo Carvalho Bottazzini</b>						
Endereço do Instituto				Bairro		
<b>Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730</b>				<b>Parque Real</b>		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
<b>Pouso Alegre</b>	<b>MG</b>	<b>37550-000</b>	<b>(35) 3427-6600</b>		<a href="mailto:pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br">pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br</a>	

Quadro 3. Identificação do Campus



## **2 – DADOS GERAIS DO CURSO**

**Nome do Curso:** Curso Técnico em Edificações

**Tipo:** Presencial

**Modalidade:** Subsequente

**Eixo Tecnológico:** Infraestrutura

**Local de funcionamento:** Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

**Ano de implantação:** 2012

**Habilitação:** Técnico em Edificações

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Número de vagas oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Processo Seletivo/Sisutec

**Requisitos de acesso:** Ensino médio completo

**Duração do curso:** 2 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Carga horária total:** 1.320 horas

**Ato autorizativo:** RESOLUÇÃO Nº 091/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

## **3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS**

Em 2008, o Governo Federal ampliou o acesso à educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 31(trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNED's), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Atualmente, os Campi Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os Campi Avançados Três Corações e Carmo de Minas compõem o IFSULDEMINAS, juntamente com os centros de referência e os polos de rede em municípios da região.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sua estratégica localização permite fácil acesso aos campi e unidades do IFSULDEMINAS.

#### **4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE**

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 tendo como propósito oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região, tendo como pressuposto que a educação é a mola propulsora para o crescimento social e econômico do país.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a **primeira Instituição Federal de Ensino** na cidade de Pouso Alegre, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino **gratuito e de qualidade**. A partir de dezembro de 2010 tiveram início as obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m<sup>2</sup>, utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram em 2010 com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM - Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura Municipal de Pouso Alegre na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 foram oferecidos os cursos técnicos em Química, Informática, Administração, Agricultura e Edificações na modalidade subsequente e, Informática, na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em julho de 2013, o campus passou a funcionar em sua sede própria. No início de 2014, o campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática e o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos inúmeros cursos de

Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como diversos cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná.

Contando com aproximadamente 700 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 45 Técnicos-Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores. A instituição busca sempre atender às demandas da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

É válido ressaltar que o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais específicas. O Campus Pouso Alegre também promove a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular. Fisicamente as instalações permite acessibilidade para deficientes como rampas de acesso ao pavimento superior, banheiros especiais entre outros.

O campus busca da mesma forma o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, bem como participação em eventos esportivos, projetos de pesquisa e extensão.

## **5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Campus Pouso Alegre.

Este PPC foi elaborado por profissionais pertencentes ao quadro de servidores da Instituição com o propósito de atender às especificidades da região de Pouso Alegre onde o curso está sendo oferecido, e também às exigências do atual mercado profissional nacional. Diante do exposto, por meio da Portaria Nº 073 de 27 DE MAIO DE 2015, a Diretoria do Campus Pouso Alegre instituiu o colegiado do curso composto pelos docentes; Juliano Romanzini Pereira, Rodolfo Henrique Freitas Grillo Yuri Vilas Boas Ortigara e Régis Marciano de Souza, Técnicos Administrativos Brenda Tarcísio da Silva Juciana de Fátima Garcia, Gilmar Rodrigo Muniz e Marcel Freire da Silva, discentes; Luciana Moreira da Silva, Claudiane de O. Paula Andrade, Aline da Costa Silvério e Rodrigo Barbosa costa Guimarães

Além de atender aos requisitos institucionais obrigatórios, este documento tem o propósito de apresentar à sociedade um curso com qualidade, voltado para formação de profissionais éticos

com qualidade profissional e comprometidos com questões tais como, qualidade de vida da população, desenvolvimento sustentável, uso inteligente das novas tecnologias, dentre outras.

A carga horária do curso totaliza 1.320 horas, distribuídas em 1.200 horas presenciais e 120 horas de estágio obrigatório, oferecida no período noturno, com duração mínima de quatro (04) e máxima de oito (8) semestres.

## **6 – JUSTIFICATIVA**

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

Naturalmente, o Instituto vai atender à demanda por educação técnica de nível médio e superior situada na região de Pouso Alegre. Mas a forma como se dá a seleção de alunos para os cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, para os cursos superiores permite que qualquer aluno, de qualquer lugar do Brasil, dispute as vagas oferecidas. A seleção para as vagas de nível médio (integrado) se dá por meio de provas das disciplinas cursadas no ensino fundamental. A seleção para as vagas dos cursos superiores é feita pelo ENEM e por vestibular organizado pela instituição (o IFSULDEMINAS), abertos aos interessados de todo o Brasil.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemas regionais, sobretudo as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.982 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão, principal, enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do sul de Minas.

Deste modo, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, pode observar o importante papel da construção civil nesse processo, em particular, da área de edificações que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

A construção civil têm sido uma das áreas que apresentou déficit de profissionais no mercado nos últimos anos. Pois as oportunidades de trabalho na área se expandem à medida que a cidade cresce e as novas indústrias se instalam, fruto do crescimento econômico. O curso Técnico em Edificações, oferecido, tem como intuito dar uma resposta a essa demanda. Esta dinâmica

econômica fez crescer a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no município.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na Modalidade Subsequente visando qualificar jovens e adultos para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

## **7 – OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 – Objetivos Gerais**

Preparar profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho na área de Edificações, por meio da aquisição de competências relacionadas ao desempenho de atividades práticas, preparando-os para o exercício crítico e competente em seu campo de atuação profissional, possibilitando-lhes a participação no planejamento, elaboração e execução do orçamento de obras, a interpretação de projetos de construções prediais, a instalação e o gerenciamento de canteiros de obras, conforme as etapas de execução, bem como a orientação e a coordenação da execução de serviços de manutenção e instalações em edificações, de acordo com as normas técnicas de segurança, as legislações vigentes e preservando os recursos naturais.

### **7.2 – Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos do curso é formar técnicos em edificações, aptos a:

- Desenvolvimento e execução de projetos de edificações de acordo com a legislação específica e conforme normas técnicas de segurança;
- Planejamento e execução de orçamento de obras;
- Prestação de assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Orientação, coordenação e execução de serviços de instalações em edificações;
- Prestação de assistência técnica na compra venda e utilização de produtos especializados da área.

E ainda, segundo o decreto presidencial nº 90922 de 06 de fevereiro de 1985, estão aptos a:

Projetar e acompanhar a construção de edificações de até 80 m<sup>2</sup> de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

## **8 – FORMAS DE ACESSO**

### Matrícula e trancamento Curso

O acesso ao curso Técnico Edificações ocorrerá mediante processo seletivo, pautado no princípio de igualdade de oportunidades para acesso e permanência na Instituição, materializado em edital próprio, de acordo com a legislação pertinente.

O IFSULDEMINAS adota os seguintes critérios de seleção:

- Vestibular, na forma de uma prova escrita de conhecimentos básicos e específicos, e aprovação em processo seletivo, conforme edital específico, desde que tenha concluído o ensino médio ou equivalente.
- Do total de vagas ofertadas pelo IFSULDEMINAS 50% são reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa).
- Outra forma de acesso ao curso Edificações é através de transferência externa/interna regulamentada por edital específico, definido em função do número de vagas existentes.

O reingresso é facultado apenas aos alunos que fizeram o trancamento da matrícula, caso o curso ainda seja ofertado pelo Campus Pouso Alegre, solicitado na Secretaria Escolar, conforme prazos e formalidades constantes em regulamento próprio do Campus.

## **9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O egresso do curso Técnico Integrado em Edificações será um profissional habilitado com sólida formação teórica, prática, postura humanística, ética e com qualidade profissional capaz de se inserir no mundo do trabalho, de forma a contribuir para a sociedade e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Podendo atuar em áreas como:

- Planejamento e gestão de obras;
- Projetos arquitetônicos e complementares;

- Execução e manutenção de obras;
- Elaboração de orçamentos e cronogramas;
- Liderar equipes de profissionais para execução de obras e
- Serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações.

## 10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Edificações além de estar baseado na legislação relacionada no item 1 deste PPC, procura atender as exigências da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 **sobre a educação das relações étnico raciais**. A opção do Campus é tratar do tema de forma transversal. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão utilizados como momentos em que os valores e conhecimentos inerentes à área sejam trabalhados de forma mais profunda.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei 9.795 de 25/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental nas escolas públicas, e da Resolução nº1 de 30/05/2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

Na questão da educação ambiental, o dia 05/06 será utilizado para tratamento aprofundado do tema, trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para sociedade.

Na questão da interdisciplinaridade, o curso oferece disciplinas que permite a integração de conteúdos ao longo do curso, fazendo com que ocorra uma sequência lógica nos fundamentos. Disciplinas como Mecânica dos Solos servindo de base para a disciplina de Estruturas (dimensionamento de fundações), disciplina de Desenho Auxiliado por Computador servindo de base para disciplina de Projeto Elétrica e Hidro Sanitário, disciplina de Tecnologia das Construções servindo de base para disciplina de materiais de Construção I e II entre outras.

Na temática dos direitos humanos, todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar

compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do Campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período noturno e divide-se em disciplinas específicas voltadas à formação geral do discente com uma carga horária total de 1.320 horas, sendo 1.200 horas de aulas presenciais e 120 horas de estágio obrigatório, com duração de quatro (04) semestres.

Sua organização respeitará às seguintes diretrizes:

Diariamente haverá 4 (quatro) aulas de 50 minutos, com intervalos de 10 minutos, com início às 19h00 e término às 22h30. Devido às visitas técnicas e aulas práticas, como por exemplo, Topografia, eventualmente, haverá aulas aos sábados.

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

Em particular, quando houver necessidade, além de programas de monitoria e projetos de extensão, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e Colegiado do Curso.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da coordenação do curso e da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida às aprovações pelo CADEM (Colegiado Acadêmico dos Campi), CAMEN (Câmara de Ensino) e CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão).

### **10.1 – Atividades de ensino, pesquisa e extensão**

A organização curricular do curso Técnico em Edificações busca formar com qualidade o discente para o mundo do trabalho através dos conteúdos técnicos necessários e exigidos pelo mercado e, assim, atender à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), sobretudo no



Art. 36 A: "...o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício das profissões técnicas".

A postura e o aprendizado do discente se deve muito à sua postura em sala de aula e na escola. Para tanto, deverá pautar-se no respeito ao que diz a Resolução IFSULDEMINAS nº 20, de 3 de maio de 2012, que dispõe sobre o Regimento Discente.

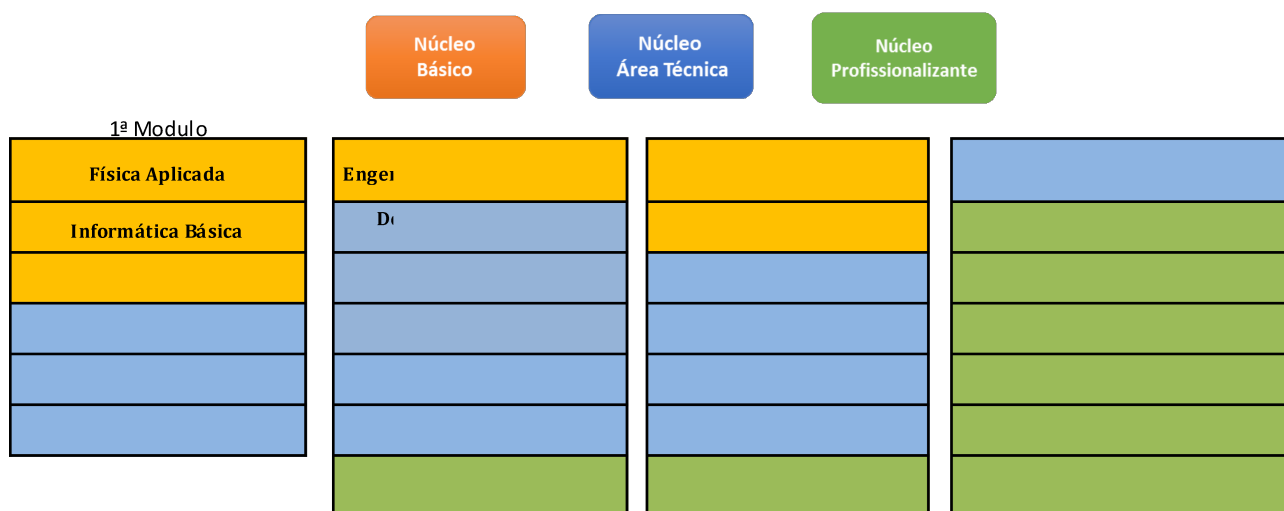
Em relação às atividades de Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS publica anualmente editais exclusivos para essas ações onde incentiva a produção feita por seus professores e a participação dos alunos como bolsistas, na maior parte desses editais. Dessa forma, busca incentivar o discente a se desenvolver e penetrar no profícuo ambiente da pesquisa e do agradável espírito de coletividade conquistado nos trabalhos de extensão junto à comunidade.

## 10.2 – Matriz curricular

Módulo	Disciplina	Número de Aulas Semanais por semestre				Carga Horária Semestral (hora/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
		1º	2º	3º	4º		
1	Introdução à Construção Civil	2	0	0	0	40	33:20:00
	Desenho Técnico e Arquitetônico	4	0	0	0	80	66:40:00
	Física Aplicada	4	0	0	0	80	66:40:00
	Informática Básica	3	0	0	0	60	50:00:00
	Materiais de Construção I	3	0	0	0	60	50:00:00
	Segurança do Trabalho	2	0	0	0	40	33:20:00
<b>Sub - Total (Módulo I)</b>		<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>300:00:00</b>
2	Desenho Assistido por Computador	0	4	0	0	80	66:40:00
	Sistemas Estruturais	0	2	0	0	40	33:20:00
	Materiais de Construção II	0	2	0	0	40	33:20:00
	Mecânica dos Solos	0	4	0	0	80	66:40:00
	Projeto Arquitetônico	0	2	0	0	40	33:20:00
	Engenharia Ambiental Básica	0	2	0	0	40	33:20:00
	Tecnologia das Construções I	0	2	0	0	40	33:20:00
<b>Sub - Total (Módulo II)</b>		<b>0</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>300:00:00</b>
3	Tecnologia das Construções II	0	0	4	0	80	66:40:00

	Orçamento e Composição de Custos	0	0	2	0	40	33:20:00
	Projeto Elétrico	0	0	2	0	40	33:20:00
	Projeto Hidrossanitário	0	0	2	0	40	33:20:00
	Empreendedorismo	0	0	2	0	40	33:20:00
	Qualidade em serviço	0	0	2	0	40	33:20:00
	Topografia	0	0	4	0	80	66:40:00
<b>Sub - Total (Módulo III)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>300:00:00</b>
4	Estruturas de Concreto Armado	0	0	0	2	40	33:20:00
	Patologia das Construções	0	0	0	2	40	33:20:00
	Tecnologia das Construções III	0	0	0	4	80	66:40:00
	Serviços de Acabamento	0	0	0	2	40	33:20:00
	Uso, operação e manutenção das edificações	0	0	0	2	40	33:20:00
	Gerenciamento de Obras e Serviços	0	0	0	2	40	33:20:00
	Projeto Integrado	0	0	0	4	80	66:40:00
<b>Sub - Total (Módulo IV)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	<b>300:00:00</b>
<b>Carga Horária</b>		<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>1440</b>	<b>1200:00:00</b>
<b>Estágio Curricular</b>							<b>120:00:00</b>
<b>Carga Horária Total</b>							<b>1320:00:00</b>
<b>Libras - optativa</b>						40	<b>33:20:00</b>

O Fluxograma, abaixo, mostra a ligação entre as disciplinas do Núcleo Básico, Núcleo Específico e Núcleo Profissionalizante por meio de cores.



Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode cursar a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras, com carga horária de 33:20 horas, ofertada conforme a Instituição informar onde sua opção deverá ser feita no momento da matrícula ou rematrícula.

A matrícula restringe-se a disponibilidade de vagas em oferta, tendo em vista que a disciplina é também oferecida por outras áreas.

## **11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 59 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro semestre letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir o estágio obrigatório do curso, uma vez que o fato deste estágio ser não obrigatório não o desqualifica em nada, considerando as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

## 12 – EMENTÁRIO

### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO CIVIL - CH 33:20 horas

#### EMENTA

História das Edificações, conceitos e termos técnicos utilizados na construção civil. Grandes Edificações na Construção Civil. Legislação urbanística e ambiental, regulamentação, atribuições e atividades dos técnicos em edificações.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-ADDIS, B. **Edificação - 3000 Anos de Projeto**, Engenharia e Arquitetura. Porto Alegre, Bookman, 2009.
- 2-BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções vol. 1 e 2**. Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.
- 3-CHING, F.D.K. - **Dicionário Visual de Arquitetura** – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

##### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-ALVES, A. C.; PHILIPPI Jr.; A.; ROMÉRIO, M de A.; BRUNA, G. C. **Meio Ambiente, Direito e Cidadania**. Signius Editora, São Paulo, 2002.
- 2-BAUD, G. **Manual de construção**. Hemos, Livraria Editora Ltda. São Paulo.
- 3-CHING, L. **Técnicas de construção Ilustradas**. Editora Bookman, Porto Alegre, 2001.
- 4-CUNHA, J. C. **História das construções vol. 1, 2 e 3**. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2012.
- 5-SANTOS, M. A.; SCURZIO, R., **Do Alicerce ao teto**. Editora Textonovo, São Paulo, 2005.

### DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO CH 66:40 horas

#### EMENTA

Materiais de desenho e acessórios. Normas para desenho. Escalas. Desenho geométrico. Projeções. Representação gráfica de projetos arquitetônicos completos (planta, planta de cobertura, planta de locação, planta de situação, fachadas e cortes). Circulação horizontal e vertical (rampas e escadas). Levantamento arquitetônico, Representação gráfica de uma reforma. Especificações de materiais de um projeto arquitetônico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-SILVA, Eurico de Oliveira, ALBIERO, Evandro; SCHMITT, A. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo, EPU, 2009.
- 2-MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 2010.
- 3-MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e**

**faculdades de arquitetura.** 4. ed. São Paulo, E. Blücher, 2001.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- 1-STRAUHS, Faimara do Rocio. **Desenho técnico.** Curitiba, Base, 2010.
- 2-NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed. Renov. e atual. São Paulo, 2013.
- 3-MAGUIRE, D. E; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico.** editora Hemus, 2004.
- 4-MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria.** 2. ed. São Paulo, Blucher, 2010.
- 5-MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior.** São Paulo, Blucher, 2007.

**DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA CH 66:40 horas T- 60:00 P-6:40**

### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de física. Princípios básicos de Física envolvidos na solução de problemas na área de Edificações. Aplicação das leis da Física no desenvolvimento de tecnologia aplicada a Edificações. Relação entre a Física no contexto histórico, bem como na evolução científica e tecnológica, com seu papel no desenvolvimento da tecnologia para Edificações.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-CARON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. **As Faces da Física.** Ed. Moderna, Vol. Único, São Paulo, 2006.
- 2-ALVARENGA E MÁXIMO, Beatriz e Antônio. **Física de Olho no Mundo do Trabalho.** Ed Scipione, vol. Único, São Paulo, 2003.
- 3-TORRES, Carlos Magno Azinaro, FERRARO, Nicolau Gilberto, SOARES, Paulo Antônio de Toledo, PENTEADO, Paulo César Martins. **Física - Ciência e Tecnologia.** Ed. Moderna, vol. único, São Paulo, 2001.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-ALVARENGA E MÁXIMO, Beatriz e Antônio. **Curso de Física.** Ed Scipione, vol. 1. São Paulo, 2000.
- 2-ALVARENGA E MÁXIMO, Beatriz e Antônio. **Curso de Física.** Ed Scipione, vol. 2. São Paulo, 2000.
- 3-ALVARENGA E MÁXIMO, Beatriz e Antônio. **Curso de Física.** Ed Scipione, vol. 3. São Paulo, 2000.
- 4-BLAIDI SANT'ANNA, **Conexões com a física vol. 1,** editora moderna, São Paulo, 2010.
- 5-ALBERTO GASPAR, **Compreendendo a física – mecânica,** editora Ática – São Paulo, 2012.

**DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA CH 50:00h T-25:00 P 25:00**

## EMENTA

Apresentar os fundamentos básicos de manuseio de software aplicativos com ênfase em software livre. Apresentar uma visão geral das técnicas, ferramentas e tecnologias existentes no mercado voltado para demandas das Edificações. Conduzir ao uso das principais funções de editores de texto: Mala direta, dentre outras. Planilhas eletrônicas. Principais Funções: formatação de planilha, impressão e criação de fórmulas, gráficos, dentre outras. Gerenciadores de apresentação: criação de slides, transição, efeitos e conteúdo multimídia, dentre outras técnicas aplicada à Edificações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-COSTA, E. A. BrOffice.org, **Da Teoria À Prática**. São Paulo, Brasport, 2007.
- 2-MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1, **Guia Prático de Aplicação**. São Paulo, Editora Érica, 2010.
- 3-RODRIGUES, H. **Aprendendo BrOffice.org. Pelotas**, Editora Universitária/UFPEL, 2009.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-MARÇULA, Marcelo. **Informática: Conceitos e Aplicações. 3. ed.** São Paulo, Érica, 2008.  
André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010. 1. ed.** São Paulo, Érica, 2010.
- 2-MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e Funções com Microsoft Excel**. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2005.
- 3-MOTA, José Carlos. **Dicionário de Computação e Informática**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.
- 4-SILVA, Mário Gomes. **Informática: Terminologia Básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
- 5-VELLOSO, Fernando C. **Informática: conceitos básicos. 8.ed.** Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2011.

**DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I CH 50:00h T-40 P-10:00**

## EMENTA

Matemática aplicada na disciplina de materiais de construção I. Grandeza e seus sistemas de unidades (conceito, classificação, sistema de unidades, geometria). Propriedades características dos materiais. Normalização (histórico / generalidades, condições de emprego, classificações dos materiais, ensaios de materiais, normas técnicas) introdução ao estudo dos materiais de construção (importância, evolução e normalização). Estudo dos aglomerantes (conceitos, classificação e funções básicas). Estudo da cal (processos, classificação, características, propriedades, aplicação).

Estudo do gesso (processo, características e propriedades). Madeira para a construção civil. Pedras. Materiais cerâmicos. Vidros. Plásticos. Tintas e vernizes. Impermeabilização. Materiais metálicos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-FALCÃO BAUER , L. A. **Materiais de Construção. Vol. 1.** Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos, 2005.
- 2-FALCÃO BAUER , L. A. **Materiais de Construção. Vol. 2.** Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos, 2005.
- 3-PINTO, Joana Darc da Silva; RIBEIRO, Carmen Couto; STARLING, Tadeu. **Materiais de construção civil. 3. Editora** Belo Horizonte,UFGM, 2011.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-BALBO, José Tadeu. **Pavimento de concreto.** Oficina de Texto, 2009.
- 2-BOTELHO, M.H.C. **Concreto Armado eu te amo – 2ª edição – volume 1.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997.
- 3-BOTELHO, M.H.C. **Concreto Armado eu te amo – 2ª edição – volume 2.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1997.
- 4-LEONHARDT, F. **Construções de Concreto – Concreto Protendido.** Editora Interciência, 2009.
- 5-FUSCO, P. B. **Tecnologia do Concreto Estrutural.** Editora, PINI, Edição: 2ª, 2016.

**DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO CH 33:20h T-30:00 P- 3:20**

## **EMENTA**

Histórico da Segurança do Trabalho, Bases Científicas e Tecnológicas da Segurança. Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho. Acidente do Trabalho. Proteção Individual e Coletiva no Trabalho: uso de equipamentos individuais e coletivos. Sinalização de Segurança. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Mapeamento de Risco (Análise Qualitativa). -Trabalho em edificações e na construção civil (NR–8, NR-18).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho. 52a. ed.** São Paulo, Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas.
- 2-S.A., 2003. 715p. (Manuais de legislação Atlas).SAAD, E.G. **Introdução a engenharia de segurança no trabalho.** São Paulo: Fundacentro, 1981.
- 3-BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho. 75 ed.** São Paulo,



Atlas, 2007.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1-BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2 ed.** São Paulo, Atlas, 2008.

2-CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas.** 1 ed. – 7 Reimpr. São Paulo, Atlas, 2009.

3-HELENE, P.R.L; SOUZA,R. **Controle da qualidade na indústria da construção civil.** IPT,SÃO PAULO, Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Divisão de Edificações. Tecnologia de edificações. São Paulo, 1998.

4-SAAD, Eduardo Gabriel. **Introdução à engenharia de segurança do trabalho; textos básicos para estudantes de engenharia.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1981.

5-THOMAZ, E. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção.** 1 ed. São Paulo: Pini, 2001.

**DISCIPLINA: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR CH 66:40 horas T- 40:00h  
P- 26:40h**

### EMENTA

Compreender e executar os principais comandos utilizados no desenho digital, aplicando-os aos projetos arquitetônicos, desenhos técnicos, e topográficos nas construções em 2D. Compreender as configurações do AutoCAD. Conhecer e aplicar todos os comandos do desenvolvimento de desenhos, bem como de suas alterações. Conhecer e aplicar os comandos de visualização e edição de textos, bem como o uso e criação de entidades para biblioteca. Conhecer e aplicar as configurações de folhas de plotagens utilizando o modo Layout, envolvendo cotagens e escalas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1-BALDAN, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2011, Utilizando Totalmente.** São Paulo, Editora Érica Ltda, 1ª ed. 2011.

2-SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo AutoCAD 2011,** Simples e Rápido. Florianópolis. Editora Visual Books Ltda. 2011.

3-WIRTH, Almir. **AutoCAD 2011 para Iniciantes e Intermediários.** Rio de Janeiro, Alta Books Editora. 2011.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1-AUTODESK. AutoCAD 2009, **Guia do Usuário.** Publicado por: Autodesk, Inc.San Rafael, CA 94903, EUA. 2008. 2014 p. Disponível em: [http://bottazzini.lapps.com/Computer%20Aided%20Design%20\(CAD\)/livro%20biblia%20autocad%202009.pdf](http://bottazzini.lapps.com/Computer%20Aided%20Design%20(CAD)/livro%20biblia%20autocad%202009.pdf).

- 2-BARROS, José Maurício de. **Curso de AutoCad 2002**. Ouro Preto. 1ª ed. 2001. Disponível em: [http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20\(CAD\)/curso\\_de\\_autocad\\_2002.pdf](http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20(CAD)/curso_de_autocad_2002.pdf).
- 3-FINKELSTEIN, Ellen. **AutoCAD 2002**, Bible. New York. Hungry Minds, Inc. 2002. 1260 p. Disponível em: [http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20\(CAD\)/livro%20autocad%202002%20bible.pdf](http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20(CAD)/livro%20autocad%202002%20bible.pdf).
- 4-LEITE, Wanderson de Oliveira. **Expressão Gráfica – Apostila do Curso**. Belo Horizonte. 1ª ed. 2014.81p. Disponível em: [http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20\(CAD\)/autocad\\_2013\\_classic\\_basico.pdf](http://bottazzini.1apps.com/Computer%20Aided%20Design%20(CAD)/autocad_2013_classic_basico.pdf).
- 5-OMURA, George; BENTON, Brian. **Mastering AutoCAD 2015 and AutoCAD LT 2015**. Autodesk Official Press. 2014. 1048 p. Disponível em: < <http://www.ebah.com.br/> > Acesso em: 15 dez. 2014.

## DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS CH 33:20 horas

### EMENTA

Matemática aplicada na disciplina de Sistemas Estruturais. Noções básicas e conceitos de força, tensões, esforços solicitantes, tração, compressão, flexão. Inércia. Comportamento dos materiais. Deformação. Segurança nas estruturas. Noções e conceitos básicos de sistemas de barras submetidas à flexão, compressão, tração (vigas, pilares, treliças planas, pórticos). Desenvolvimento de modelos intuitivos para observação de conceitos desenvolvidos ao longo da disciplina como projeto final. Principais características de uma estrutura composta por perfis metálicos (laminados, soldados e formados a frio) com indicação do comportamento estrutural dos elementos, dos elementos de projeto, dos materiais usuais e das seções usuais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira. **Estruturas isostáticas**. Editora Oficina de Textos, 2009.
- 2-REBELLO, Yopanan. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. Editora Zirgurate. 1ª Edição, 2007.
- 3-REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. Editora Zirgurate. 1ª Edição, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-CHING, F. D. K. **Sistemas Estruturais Ilustrados. Padrões, Sistemas e Projetos**. Porto Alegre, Editora Bookman, 2010.
- 2-MAZZILLI, Carlos Eduardo Nigro; ANDRÉ, João Cyro; BUCALEM, Miguel Luiz; CIFÚ, Sérgio. **Lições em Mecânica das Estruturas**. Trabalhos Virtuais e Energia. 1ª Edição. Editora

Oficina de Textos, 2011.

3-MARTHA, Luiz Fernando. **Análise das Estruturas**. Conceitos e Métodos básicos. Campus Editora, 2010.

4-SALGADO, J. C. P. **Estruturas na Construção Civil**, Editora Érica.

5-VIERO, Edison Humberto. **Isostática passo a passo: sistemas estruturais em engenharia e arquitetura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

## **DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II CH 33:20 horas T-23:00 P-13:20h**

### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Materiais de Construção II. Cimento Portland: breve histórico da sua evolução, processo de fabricação, principais compostos químicos, composição do cimento Portland, processo de hidratação (silicatos e aluminatos), reações exotérmicas, caracterização química e física do cimento Portland. Agregados: Importância, classificação e terminologia, produção dos agregados, caracterização dos agregados: absorção de água, resistência à compressão, distribuição granulométrica, determinação da umidade, massa específica e unitária. Microestrutura: água na pasta de cimento hidratada, zona de transição, propriedades do concreto e a microestrutura, tecnologia dos concretos usinados (aditivos), adições minerais e porosidade. Concreto: principais propriedades, fissuração nas primeiras idades (processo de cura, reações exotérmicas), técnicas de fabricação e aplicação de concreto com grandes variações na temperatura, método de dosagem ABCP, segregação e exudação, lixiviação do hidróxido de cálcio, relação durabilidade do concreto e a granulometria do cimento, controle tecnológico do concreto, tipos de Concreto.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-FALCÃO BAUER , L. A. **Materiais de Construção. Vol 1**. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos, 2005.

2-FALCÃO BAUER , L. A. **Materiais de Construção. Vol. 2**. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos, 2005.

3-YAZIGI, W. **Técnica de Edificar**, São Paulo, Editora PINI, 1998.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-BALBO, José Tadeu. **Pavimento de concreto**. Editora Oficina de Texto, 2009.

2-BOTELHO, M.H.C. **Concreto Armado eu te amo 3ª edição**, volume 1. São Paulo, Editora. Edgard Blücher, 2010.

3-BOTELHO, M.H.C. **Concreto Armado eu te amo 3ª edição**, volume 2. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2010.

4-FUSCO, P. B. **Tecnologia do Concreto Estrutural**. Editora PINI, Edição 2ª edição 2012.

**DISCIPLINA: MECÂNICA DOS SOLOS CH 66:40 horas T-40:00 P- 26:40**

**EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Mecânica dos Solos. Origem e formação dos solos, com descrição das características dos principais tipos de solos do ponto de vista de interação com os edifícios e/ou rodovias, Estado físico do solo com caracterização das três fases constituintes, Índices físicos, Ensaio de caracterização dos solos: granulometria e sedimentação Limites de Atterberg. Principais métodos de classificação dos solos: classificação unificada e sistema rodoviário de classificação. Ensaio de compactação dos solos. Ensaio de CBR. Conceitos de tensões nos solos, devidas ao peso próprio, pressão neutra e pressões efetivas. Conceitos de permeabilidade dos solos. Investigação do subsolo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**, Vol.1. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1994.
- 2-CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**, Vol.2. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1994.
- 3-CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**, Vol.3. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1994.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-HACHICH, Waldemar et al. **Fundações: teoria e prática. 2. ed.** São Paulo, Editora Pini, 1998.
- 2-DAS, B.M. **Fundamentos de Engenharia Geotécnica**. São Paulo, Editora Thomson Learning, 2007.
- 3-TIANDADE, T.P. et al. **Compactação dos Solos: fundamentos teóricos e práticos**. Viçosa: Editora UFV, 2008.
- 4-VARGAS, M. **Introdução à Mecânica dos Solos**. São Paulo Editora McGraw Hill.
- 5-PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas**. 3. ed. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2006.

**DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO CH 33:20 horas**

**EMENTA**

Composição arquitetônica de uma residência de 80m<sup>2</sup>: espaço arquitetônico, antropometria e relações ergométricas. Levantamento de necessidades, análise e dimensionamento de espaços vivenciais: zonas íntima, social e de serviço. Planejamento de uma construção. Código de Obras. Programa. Representação Gráfica: desenho de pré-execução e especificação de materiais

(memorial descritivo de acabamento), Plantas, Cortes e Fachadas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-NEUFERT E. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gustavo Gili, 17ª edição. 2004.
- 2-MONTENEGRO, GildoA . **Desenho de projetos**. São Paulo, Editora Edgar Blucher, 2007.
- 3-MONTENEGRO, GildoA . **Desenho arquitetônico**. São Paulo, Editora Edgar Blucher, 2001.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- 1-CHING, F.D.K. - **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo, Edirtora Martins Fontes, 1999.
- 2-NETO, Almeida; PIZA, J. De Toledo. **Desenho técnico para construção civil**. Editora EPU.
- 3-FROTA, Anesia B.; SCHIFF, Sueli R. **Manual de Conforto Térmico**.
- 4-NETO, Almeida; PIZA, J. De Toledo. **Desenho técnico para construção civil**. Editora EPU.
- 5-NETO, Almeida; PIZA, J. De Toledo. **Desenho técnico para construção civil**. Editora EPU.

## **DISCIPLINA: ENGENHARIA AMBIENTAL BÁSICA CH 33:20 horas**

### **EMENTA**

A evolução histórica da questão ambiental. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: princípios e conceitos fundamentais. Problemas ambientais em escala global. Ecossistemas. Bases do Desenvolvimento Sustentável. Impacto ambiental e avaliação: implicações para a sociedade e organizações. Poluição Ambiental: A Energia e o Meio Ambiente; O meio Aquático; O Meio Terrestre; O Meio Atmosférico. Marketing verde ou ecológico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BRAGA, Benedito. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo, Pearson Education, 2008.
2. ALMEIDA, Josimar R. de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Thex, 2013.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo, Atlas, 2011.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. **A questão ambiental**. RJ Editora Bertand do Brasil, 2012.
2. SANCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental**. SP, Editora Oficina de textos, 2008.
3. CUNHA, David Gasparini Fernandes. **Engenharia Ambiental: Conceitos, Tecnologia e Gestão**. São Paulo-SP, Editora Campus Elsevier, 2012.
4. BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial**.1 edição São Paulo, editora Saraiva, 2008.

5. HINRICHS, Roger. A.; KLEINBACH, Merlin. **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo, Editora Cengage Learning, 2010.

### **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES I CH 33:20 horas**

#### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Tecnologia das Construções I. Introdução à construção civil. Implantação da obra (instalações provisórias, canteiro). Serviços preliminares (locação e movimento de terra) Infraestrutura.(fundações superficiais e profundas) Estruturas.(vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico ) Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-AZEREDO, H. A. **O Edifício até a Sua Cobertura**, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.
- 2-BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções vol. 1 e 2**. Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.
- 3-YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. Editora PINI, São Paulo, 2010.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-AZEREDO, H. A. **O Edifício até a Sua Cobertura**, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.
- 2-BOTELHO, M. H. C. **Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto**, vol. 1 , 2ed. Editora Edgard Blucher, São Paulo 2009.
- 3-BOULOMYTIS, V. T. G, Fantinatti, P. A. P, Soares, S. M. **Noções de Construção Civil**, Editora do Livro Técnico, Curitiba, 2013.
- 4- **Construção passo a passo volume 2**. São Paulo Pini, 2011.
- 5- **Construção passo a passo**. São Paulo: Pini, 2009.

### **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES II CH 66:40 horas**

#### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Tecnologia das construções I. Telhados, impermeabilização, esquadrias, novas tecnologias aplicadas à construção civil, introdução à construção sustentável.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-AZEREDO, H. A. **O Edifício até a Sua Cobertura**, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.
- 2-BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções vol. 1 e 2**. Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.

3-YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. Editora PINI, São Paulo, 2010.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-AZEREDO, H. A. **O Edifício até a Sua Cobertura**, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.

2-BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções vol. 2**. Editora Edgar Blucher, São Paulo, 2010.

3-BOULOMYTIS, V. T. G, Fantinatti, P. A. P, Soares, S. M. **Noções de Construção Civil**, Editora do Livro Técnico, Curitiba, 2013.

4- **Construção passo a passo volume 2**. São Paulo Pini, 2011.

5- **Construção passo a passo volume 1**. São Paulo: Pini, 2009.

**DISCIPLINA: ORÇAMENTO E COMPOSIÇÃO DE CUSTOS CH 33:20 horas  
T-20:00 P-13:20**

#### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de orçamentos e composições de custos. Contratos de obras e serviços (contratos em regime de administração, Contratos em regime de empreitada, contratos em regime de tarefa, contratos em regime de empreitada integral). Planejamento da obra (etapas de planejamento, etapas de elaboração de projeto, documentos que complementam os projetos normalizações para especificação de serviços). Orçamento de obras (considerações iniciais, custos considerados em um orçamento, montagem de um orçamento, serviços da obra e levantamento de seus quantitativos).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-TCPO 12: **Tabelas de composições de preços** - São Paulo: Editora Pini, 2003.

2-TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**, Editora. PINI, 1ª edição, São Paulo, 2006.

3-GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**, Edit PINI. 3ª edição. São Paulo, 1997.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-LIMMER, Carl Vicent **Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras** Rio de Janeiro, Editora LTC, 1997.

2-GUEDES, Milber Fernandes. **Caderno de Encargos**. São Paulo Editora PINI, 1987.

3-MATTOS, Aldo Dórea. **Como Preparar Orçamentos de Obras. 1. ed.** SP: Pini, ISBN: 85-7266-176-x.

4-THOMAZ, Ercio, **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção** São Paulo, Editora

Pini, 2001.

5-WOODHEAD, Ronald W. HALPIN Daniel W. Administração da Construção Civil. Rio de Janeiro editora LTC. ISBN: 8521614098.

### **DISCIPLINA: PROJETO ELÉTRICO CH 33:20 horas**

#### **EMENTA**

Conceitos básicos sobre Eletricidade, usinas geradora de energia, geração e transmissão de energia, introdução: projetos e técnicas de instalações elétricas, simbologia, ligação de componentes elétricos, condutores elétricos, dimensionamento de pontos elétricos, dimensionamento do quadro de distribuição geral, desenvolvimento de projeto de instalações elétricas (residencial) e orçamento de projeto elétrico.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CAVALIN, G.;CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais: Teoria e Prática**. Curitiba, Editora Base, 2010.

COTRIN, A.M.B., **Instalações Elétricas. 5º edição**, editora Pearson, 2009.

WALENIA, P.S., **Projetos Elétricos Industriais. Curitiba: Base, 2010.** ISBN 978-85-7905-557.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-CREDER, H., **Manual do instalador eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro Editora LTC, 2004.

-CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro Editora: LTC, 2005.

3-ISKIER, Julio. **Manual de Instalações Elétricas**. 2. edição Rio de Janeiro, Editora LTC, 2015.

350 p. ISBN 4-NISKIER, J; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Elétricas**. 5. edição Rio de Janeiro, Editora LTC, 2008.

5-WALENIA, P.S., **Projetos Elétricos Prediais**. Curitiba: Base, 2010.

### **DISCIPLINA: PROJETO HIDROSSANITÁRIO CH 33:20 hora**

#### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Projeto Hidrosanitário. Hidráulica básica. Instalações hidráulicas de água fria. Instalações hidráulicas de água quente. Instalações hidráulicas de esgoto. Instalações hidráulicas de águas pluviais. Reuso de água.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura - 5ºed.** Revisada e Ampliada. São Paulo: Blucher, 2012.

2-CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias. 6 ed.** Rio de janeiro: LTC, 2006.

3-VIANNA, M. R., **Instalações prediais**. 4 Ed. Nova lima: Imprimatur Artes Ltda., 2013.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**



- 1-BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. M. L. P. **Fundamentos de engenharia hidráulica**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, v.1.
- 2-BORGES, R. S.; BORGES, W. L. **Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás**. 4 ed. São Paulo: Pini, 1992.
- 3-NETTO, José Martiniano de Azevedo. **Manual de Hidráulica**. Editora Edgard Blucher. 8º Edição, 2003.
- 4-MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**, 4º ed. Rio de Janeiro Editora LTC, 2010.
- 5-CIRILO, J. A., et al. **1.Hidráulica Aplicada**. Ed. ABRH, Porto Alegre, 2º Edição 1º Reimp., 2011.

### **DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO CH 33:20 horas**

#### **EMENTA**

Empreendedorismo e Empreendedor. Perfil do empreendedor. O processo empreendedor e a importância social do empreendedorismo. Características do comportamento empreendedor. Atitudes e habilidades do empreendedor. Conceito de ideias e inovação. Criatividade, visão e oportunidade de negócio. Modelo de Negócios CANVAS. Plano de Negócios.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor**. Rio de Janeiro: Cengage, 2008.
- 2-DORNELAS, J. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**, 5ª edição. LTC, 2013.
- 3-HISRICH, R.D; PETERS, M.P; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-PEIXOTO FILHO, H.M. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo: Saint Paul, 2011. 142 p.
- 2-TIDD, J.; BESSANT, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- 3-SALIM, C.S. **Construindo plano de negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 4-GONÇALVES, L.M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Digerati Books, 2006.
- 5-HASHIMOTO, M.; BORGES, C. **Empreendedorismo - Plano de negócios em 40 lições**. 1ª Ed. Saraiva, 2014.

### **DISCIPLINA: QUALIDADE EM SERVIÇO CH 33:20 horas**

#### **EMENTA**

Conscientização da otimização do tempo pessoal e profissional. Rotina pessoal básica para o melhor desempenho profissional. As características dos serviços. O cliente. Os momentos da verdade. O controle da qualidade. O gerenciamento. Os funcionários. O serviço interno. Os elementos do serviço. O tempo, o preço e o valor. Os modelos de qualidade em serviços. As dimensões e indicadores da qualidade. As empresas de serviço do futuro. Análise e solução de Problemas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-CORRÊA, H. L. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação de clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 2-NÓBREGA, K. C. **Falando de serviços: um guia para compreender e melhorar os serviços em empresas e organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.
- 3-JOHNSTON, R. **Administração de operações de serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-CORREA, H. L. GIANESI, I. G. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 1994.
- 2-FITZSIMMONS, J, A. **Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- 3-SCHEMENNER, R. W. **Administração de operações em serviço**. São Paulo: Futura, 1999.
- 4-TÊBOUL, J. A era dos serviços: uma nova abordagem ao gerenciamento. Rio de Janeiro editora Qualitymark Editora, 1999.
- 5-ZEITHAML, V. A. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre, editora Bookman, 2003.

**DISCIPLINA: TOPOGRAFIA CH 66:40 horas T-40:00h P-26:40h**

### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Topografia. Introdução à topografia – conceituação. Levantamento por medidas lineares. Unidades topográficas. Sistemas de coordenadas. Aplicações e Revisão trigonométrica, lei dos senos e cossenos. Normas de topografia. Rumo e Azimute. Transformações. Correlações de vante e de ré. Levantamento por irradiação, interseção e ordenadas. Poligonal aberta, fechada e amarrada. Levantamento topográfico com Teodolito ou Estação Total. Cálculo de área por figuras geométricas e planilhas topográficas. Nivelamento geométrico (simples e composto) e nivelamento trigonométrico. Prática de nivelamento geométrico e trigonométrico. Taqueometria. Topologia e curvas de nível (interpolação). Terraplenagem e volumes de corte e aterro por compensação de volumes. Locação de obra.

Memoriais Descritivos de levantamentos topográficos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-BORGES, A. C. - **Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 1 e 2** São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1977.

2-CARLOS, José. **Topografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos**, 1979.

3-VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de Topografia**. Apostila. Curitiba, UFPR, 2007.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-CASACA, João M. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

2-COMASTRI, José Aníbal. **Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990.

3-COMASTRI, José Aníbal. **Topografia: altimetria**. 2ed. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1990.

4-GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5Ed. São Paulo: Nobel, 1984.

5-MCCORMICK. **Topografia**. Editora LTC, 2007.

## **DISCIPLINA: ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO CH 33:20 horas**

### **EMENTA**

Matemática aplicada na disciplina de Estruturas de Concreto Armado. Introdução e generalidades. Noções de projeto estrutural. Propriedades do concreto e do aço e sua interação. Flexão simples e composta, cisalhamento e punção. Aderência, ancoragem e fissuração. Normatização brasileira. Cargas em edificações. Elementos estruturais: Lajes, vigas, pilares e consolos. Elementos de fundações. Estruturas de contenção.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-BOTELHO, M. H. C. **Concreto Armado - Eu Te Amo – para arquitetos**. São Paulo: Ed. Blücher, 2013.

2-REBELLO, Y. C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira. 5ª ed.** São Paulo: Ed. ZIGURATE, 2011.

3-SALGADO, J. C. P. **Estruturas na Construção Civil – Série Eixos**. São Paulo: Ed. ERICA, 2014.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

2-BORGES, A. N. **Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. 2ª ed.** Rio de Janeiro:

Imperial Novomilenio, 2010.

3-REBELLO, Y. C. P. **Fundações - Guia Prático de Projetos, Execução e Dimensionamento.**

São Paulo: Ed. ZIGURATE, 2008.

4-FUSCO, P. B. **Técnicas de Armar as Estruturas de Concreto.** São Paulo: Ed. PINI, 2013.

5-MOLITERNO, A. **Caderno de Muros de Arrimo.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Blücher, 1994.

### **DISCIPLINA: PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES CH 33:20 horas**

#### **EMENTAS**

Patologia e terapia das estruturas de concreto armado. Materiais utilizados na recuperação e no reforço de estruturas de concreto. Técnicas usuais em serviço de recuperação e reforço de estruturas de concreto. Aspectos da manutenção das estruturas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1-CUNHA, A. J. P.; LIMA, N. A.; SOUZA, V. C. M. **Acidentes Estruturais na Construção Civil-** v.1, São Paulo: Pini, 1996.

2-CUNHA, A. J. P.; LIMA, N.A.; SOUZA, V. C. M. **Acidentes Estruturais na Construção Civil-** v.2, São Paulo: Pini, 1998.

3-SOUZA, V. C., RIPPER, T., **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto.** São Paulo, Editora: Pini, 1998.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-ANDRADE PERDRIX, M.C. **Manual para Diagnóstico de Obras deterioradas por Corrosão de Armaduras.** Tradução e Adaptação: Antônio Carmona e Paulo Helene. São Paulo: Pini, 1992.

2-CÁNOVAS, M. F. **Patologia e Terapia do Concreto Armado.** São Paulo: Pini, 1988.

3-HELENE, P. R. L. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto.** 2º Ed. São Paulo. Pini, 1992.

4-FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção. Vol 1.** Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2005.

5-THOMAZ, E. **Trincas em Edifícios: causas, prevenções e recuperação.** São Paulo: Pini/IPT, 1989.

### **DISCIPLINA: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES III CH 66:40 horas**

**T- 36:40 P-30:00**

#### **EMENTA**

Matemática aplicada a disciplina de tecnologia das construções III, Máquinas, ferramenta e equipamentos (classificação, características, tipos, emprego e produtividade). Manuseio de

equipamentos e ferramentas utilizadas na prática de execução de alvenaria de vedação e alvenaria estrutural, fundações, sistemas e processos construtivos para estruturas de concreto armado, vedações, revestimentos, pisos, pavimentos, locação, movimento de terra e demolições. Execução de instalações elétricas. Prática de execução de emendas em condutores elétricos e colocação de conectores. Prática de distribuição de fios, de instalação de interruptores de luz e tomadas, luminárias e quadros de luz. Manuseio e prática com equipamentos e ferramentas utilizadas na execução de instalações hidráulicas e sanitárias. Prática de instalação hidráulica completa de água fria e esgoto de um banheiro residencial. Testes de vazamento e funcionamento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-AZEREDO, Helio Alves, **O edifício ate sua cobertura**. 2. ed. Rev. Sao Paulo : Edgar Blucher,2002.
- 2-AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.
- 3-YAZIGI, Walid, **A técnica de edificar** / 10. ed. - São Paulo : Pini, 2009.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-BORGES, A de Campos, **Prática das Pequenas Construções**. SP: Ed. Edgard Blucher, 2010. Vol.Construção 1 Passo a Passo - Editora Pini, 2011
- 2-BORGES, A de Campos **Prática das Pequenas Construções**. SP: Ed. Edgard Blucher, 2010. Vol.Construção Passo a Passo - Volume 2 – Editora Pini, 2011
- 3-US NAVY. **Construção civil: teoria e prática**. Editora Hemus, 2005. vol.1
- 4-US NAVY. **Construção civil: teoria e prática**. Editora Hemus, 2005. vol.2
- 5-CÁNOVAS, M. F. **Patologia e Terapia do Concreto Armado**.São Paulo: Pini,1988.

## **DISCIPLINA: SERVIÇOS DE ACABAMENTO CH 33:20 horas**

### **EMENTA**

Argamassas de uso externo e interno, revestimentos de paredes, revestimentos de áreas molhadas, pisos, forros, vidros, pinturas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-AZEREDO, Helio Alves de., **O edifício ate sua cobertura**. 2. ed. Rev. Sao Paulo : Edgar Blucher,2002.
- 2-AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgar Blucher, 2004

3-YAZIGI, Walid, **A técnica de edificar** / 10. ed. - São Paulo : Pini, 2009.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1-AZEREDO, H. A. **O Edifício até a Sua Cobertura**, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.

2-BOTELHO, M. H. C. **Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto, vol. 1** ,  
**2ed.** Editora 3-Edgard Blucher, São Paulo 2009.

3-Boulomytis, V. T. G, Fantinatti, P. A. P, Soares, S. M. **Noções de Construção Civil**, Editora do Livro Técnico, Curitiba, 2013

4-**Construção passo a passo volume 2.** São Paulo Pini, 2011

5-**Construção passo a passo.** São Paulo: Pini, 2009

## **DISCIPLINA: USO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES**

**CH 33:20 horas**

### **EMENTA**

1. Direito do Consumidor: 1.1 Lei nº 8.078/1990 e alterações: Código de Proteção e Defesa do Consumidor. 1.2 Viabilização do Trabalho. Entrevista Prévia; Proposta de Honorários; Orçamento Prévio; Contratos com Objetivo, Preço, Prazo, prestação avançada, Atrasos, Testemunhas, Garantias e Registros em Cartório de “Títulos e Documentos”.

2. Manual de Uso, Operações e Manutenção: Parte I: 2.1 Conhecimentos das NBRs: n.ºs. 5.674/99 e 14.037/2011 que tratam das diretrizes para elaboração de manuais; NBR 15.575/2008 - Norma de Desempenho para Edificações Habitacionais de até Cinco Pavimentos - Que estabelece níveis de desempenho, prazos de garantias, correto uso e manutenção dos imóveis. Parte II: 2.2 Responsabilidades: Dos Construtores e ou Incorporadores; Dos Projetistas; Dos Usuários e ou Síndicos; 2.3 Elaboração do Manual com conteúdo delineado: -2.3.1 Apresentação: Índice, Introdução e Definições; 2.3.2 Garantias e Assistências Técnicas; -2.3.3 Memoriais Descritivos; -2.3.4 Relação dos Fornecedores e Projetistas e Serviços de Utilidades Públicas; -2.3.5 Operações, Uso e Limpeza: Sistemas hidrossanitários; Sistemas eletroeletrônicos; Sistema de proteção contra descargas atmosféricas; Sistemas de ar condicionado, ventilação e calefação; Sistemas de automação; Sistemas de comunicação; Sistemas de incêndio; Fundações e estruturas; Vedações; Revestimentos internos e externos; Pisos; Coberturas; Jardins, paisagismo e áreas de lazer; Esquadrias e vidros; Pedidos de ligações públicas; -2.3.6 Manutenção: Programa de manutenção preventiva; Registros e Inspeções; - 2.3.7 Informações Complementares: Meio ambiente e sustentabilidade; Segurança; Operação dos equipamentos e suas ligações; Documentação técnica e

legal; Elaboração e entrega do manual; Atualização do manual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- 1-BEZERRA, J. E. A.; TUBINO, D. F. A **Manutenção de Condomínios em Edifícios**, TPM, Terceirização e o JIT/TQC. In: XX ENEGEP - **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2000, São Paulo - SP. **Anais do XX ENEGEP**. São Paulo - SP : EPUSP, 2000.
- 2-IBAPE-SP – **INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Inspeção Predial - Check Up Predial: Guia da Boa Manutenção. 2º Ed. São Paulo: Liv. E Ed. Universitária de Direito, 2009.
- 3-MICHELIN, Luís Alberto Calegari. **Manual de operação, uso e manutenção das Edificações residenciais multifamiliares: coleta e avaliação de exemplares de empresas de Caxias do Sul/RS**. Trabalho de conclusão de mestrado profissional, Porto Alegre, 2005.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- 1-IBAPE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA**. Norma de Inspeção Predial do IBAPE. São Paulo, 2009.
- 2-ROMERO, Marcelo de Andrade; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Avaliação Pós-Ocupação: Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social**. Porto Alegre, 2003.
- 3-BEZERRA, J. E. A.; TUBINO, D. F. A **Manutenção de Condomínios em Edifícios**, TPM, Terceirização e o JIT/TQC. In: XX ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2000, São Paulo - SP. **Anais do XX ENEGEP**. São Paulo - SP : EPUSP, 2000.
- 4-PUJADAS, Flávia Zoéga Andreatta. **Inspeção Predial** – Ferramenta de Avaliação da Manutenção. In: **XXIII Congresso Panamericano de Valuación**. São Paulo, 2007.
- 5-SHEBALJ, Vera Lúcia de Campos Corrêa. **Inspeção e Manutenção Predial**. Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar.

## **DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS CH 33:20 horas**

### **EMENTA**

Conceitos de Gerenciamento de Empreendimentos, Projetos e Obras. Gerenciamentos dos contratos de obras da construção. Fundamentos teóricos e práticos para o gerenciamento do processo produtivo em pequenas, médias e grandes obras de construção civil. O gerenciamento e suas áreas de atuação: projetos, suprimentos, recursos humanos, recursos financeiros e construção (obras). Sistemas de Planejamento, acompanhamento e controle de obras. Tarefas dos fiscais no canteiro de obras e no escritório central da empresa da construção. Técnicas administrativas de produção, de

organização e otimização no canteiro de obras. O Planejamento Operacional na Construção Civil. Cronogramas físicos. Redes de PERT/COM. Gráfico de GANTT. Curva ABC. Cronograma físico-financeiro. Fiscalização e acompanhamento do andamento de serviços nas obras. Adequação da obra da construção ao orçamento e ao prazo contratual. Metodologias e Normalizações para desenvolvimento e implantação de sistemas de gestão de qualidade na construção. Racionalização e Produtividade na Construção Civil. Aplicação da micro-informática no gerenciamento de obras e serviços

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-GIAMUSSO, Salvador. **Orçamento e custos na construção civil**, Edit, PINI. 1998.
- 2-GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**, Edit PINI. 3a Edic. São Paulo, 1997.
- 3-TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**, Edit. PINI, 1ª Edic – São Paulo – 2006

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-CIMINO, Remo. **Planejar para construir**. São Paulo: Pini, 1987. 232 p.  
Como Comprar Materiais e Serviços para Obras. Editora: Pini TISAKA, Maçahiko.
- 2-TCPO 12ª edição - **Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos**. Editora Pini Ltda.
- 3-CHOMA, André Augusto. **Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros**, Manual de Gestão.
- 4-**Empreiteiros na Construção Civil**. Editora: Editora Pini.
- 5-GUEDES, Milber Fernandes. **Caderno de Encargos**. Editora Pini.

## DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO CH 66:40 horas

### EMENTA

Estudo de etapas de um projeto, programa de necessidades, implantação e variáveis de um projeto. Estudo de locação de edificação no terreno com avaliação e projeto de corte e aterro. Desenvolvimento de projetos básicos arquitetônico, de instalações hidrossanitárias, de instalações elétricas. Estudo de soluções estruturais com pré-dimensionamento de elementos. Estudo de soluções e propostas sustentáveis para a edificação. Elaboração de memorial descritivo do projeto. Estudo de projetos executivos e de Prefeitura. Revisão de legislação. Levantamento de dados para orçamento. Estudo das habilitações do técnico em edificações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-CHING, F. D. K. **Sistemas Estruturais Ilustrados**. Padrões, Sistemas e Projetos. Porto Alegre : Bookman, 2010. 2007. 288 p.



- 2-MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo : Edgard Blucher, 1978.  
3-REBELLO, Yopanan. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. Editora Zircurate. 1ª Edição.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre : Bookman, 2010.  
2-REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. Editora Zircurate. 1ª Edição. 2007.  
3-CREDER, Helio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.  
4-BAUER, La Falcão. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. vol. 1 e 2.  
5-BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JR., Geraldo de Andrade . **Instalações hidráulicas prediais**. São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

### DISCIPLINA: LIBRAS (Optativa) CH 33:20 horas

#### EMENTA

A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da lingüística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1-CAPOVILA, Fernando C. & RAFAELI, WALKIRIA D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira LIBRAS**. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
2-STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão – um guia para educadores**, Porto Alegre: Art-med, 1999.  
3-THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

##### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1-Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. SEEP/Brasília/DF, 2005.  
2-Mantoan, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.  
3-Feltrin, Antônio E. **Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a**

**diferença.** São Paulo: Paulinas, 2004.

4-Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

5-Sá, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

### 13 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do curso e desta proposta pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas. A participação ativa dos alunos, a atuação intensa do professor (materializada na alta consciência da sua missão educacional), o aproveitamento eficiente do tempo em sala de aula, a instigação constante da curiosidade e da consciência crítica serão os norteadores da ação para que os alunos desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, prosseguimento nos estudos e participação nos vestibulares e no Enem, sem prejuízo ao incentivo para a formação propriamente humanística.

De uma maneira incisiva a atuação do professor, do outro, a exigência do compromisso e da participação ativa do aluno. Todos os meios e recursos didáticos serão utilizados, bem como: *datashow*, filmes, imagens, viagens técnicas, debates, seminários, projetos. As aulas expositivas também são repertório importante no trabalho do professor e não serão observadas como instrumento de menor importância.

### 14 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Art.11 da Resolução CNB/CEB Nº4/99 permite ao aluno o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes alunos estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso. Por isso, a avaliação de conhecimento e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizados por uma comissão especialmente designada pela direção da instituição, constituída pelo Coordenador e por professores do curso e pela Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de

ensino independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;

- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional, no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo;
- Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

## **15 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

De acordo com o que foi definido pelo IFSULDEMINAS, no documento Regimento Acadêmico dos cursos técnicos Subsequente, fica estabelecido que:

No item FREQUÊNCIA:

**Art. 15.** É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho e

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

**Art. 16.** Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

**Art. 17.** Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”, fica estabelecido que

**Art. 17.** Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

c. O docente deverá realizar a revisão da prova em sala de aula até duas semanas após a data de aplicação.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

**Art. 19.** Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

**Art. 20.** Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

**Art. 21.** Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas,

nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

**Art. 22.** Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média da disciplina após a recuperação mais a nota do exame final.

a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

<b>CONDIÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO FINAL</b>
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

**Art. 22.** O Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou a prova de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

**Art. 23.** O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

**Art. 24.** O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

**Art. 25.** A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

**Parágrafo único:** Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

**Art. 26.** O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

**Art. 27.** O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

**Parágrafo Único:** Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

**Art. 28.** Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado

oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

## **16 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O presente curso será avaliado internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e externamente, pelos egressos através de aplicação de formulários. A CPA aplicará questionário avaliativo do curso envolvendo toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos administrativos e pais. Será aplicado aos egressos, via on-line, questionário avaliativo do curso. Após os resultados obtidos da avaliação interna e externa do curso, será feita uma proposta de revisão do PPC, se os resultados apontarem que modificações são necessárias para melhorias do curso.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da coordenação do curso e da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida às aprovações pelo CADEM (Colegiado Acadêmico dos Campi), CAMEN (Câmara de Ensino) e CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão).

## **17 – INFRAESTRUTURA**

### **17.1 – BIBLIOTECA**

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo é composto por 1284 títulos e 4467 exemplares. Além de livros impressos, a



biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

De acordo com os parâmetros do instrumento de avaliação do MEC, o acervo deve conter pelo menos o número mínimo de 3 (três) títulos livros adotados na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos adotados na bibliografia complementar por unidade curricular. Todos os títulos indicados na bibliografia básica, deverão ser adquiridos na quantidade de exemplares baseado no número de vagas ofertadas anualmente pelo curso, seguindo o disposto no Instrumento de Avaliação de Cursos MEC, vigente, no que se refere avaliação conceito 5. Na Bibliografia complementar deverá ser adquirido 2 (dois) exemplares para cada título sugerido ou com acesso virtual.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e dois auxiliares de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão)

## **17.2 – Instalações, equipamentos e laboratórios**

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 35 computadores, além de datashow e lousa. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática de administração. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada nas aulas de informática básica do curso e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google). Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a disciplina de Química. Complementarmente, possui ampla biblioteca, auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasses e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o

desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Mecânica dos Solos;
- Laboratório de Geologia;
- Maquetaria;
- Laboratório de Segurança no trabalho;
- Laboratório de Topografia;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Tecnologia do Concreto;
- Laboratório de Desenho Técnico;
- Laboratório de Informática.

## 18 – PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 18.1 – Docentes

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
Elias Paranhos da Silva	Mestre	Informática	<a href="http://lattes.cnpq.br/6687741718840544">http://lattes.cnpq.br/6687741718840544</a>
Fernando Alberto Facco	Mestre	Edificações/Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/2392572397433430">http://lattes.cnpq.br/2392572397433430</a>
Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	<a href="http://lattes.cnpq.br/7476560383581698">http://lattes.cnpq.br/7476560383581698</a>
José Venícius de Sousa	Doutor	Agricultura	<a href="http://lattes.cnpq.br/2480781143037318">http://lattes.cnpq.br/2480781143037318</a>
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	<a href="http://lattes.cnpq.br/3637731390926371">http://lattes.cnpq.br/3637731390926371</a>
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/9266918174869927">http://lattes.cnpq.br/9266918174869927</a>
Juliano Romanzini Pedreira	Pós-graduado	Edificações/Segurança do Trabalho	<a href="http://lattes.cnpq.br/0532387355655579">http://lattes.cnpq.br/0532387355655579</a>
Karin Verônica Freitas Grillo	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/4604952406723046">http://lattes.cnpq.br/4604952406723046</a>
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Edificações/Segurança do Trabalho	<a href="http://lattes.cnpq.br/7297759651588834">http://lattes.cnpq.br/7297759651588834</a>
Mariana Felicetti Rezende	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/5576355214751433">http://lattes.cnpq.br/5576355214751433</a>
Mario J. Garrido de oliveira	Doutor	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/2312391976066524">http://lattes.cnpq.br/2312391976066524</a>
Régis Marciano Souza	Graduado	Edificações	<a href="http://lattes.cnpq.br/7649734521">http://lattes.cnpq.br/7649734521</a>

		Engenharia Civil	<a href="#">943172</a>
Eliane Silveira	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/1446291025686613">http://lattes.cnpq.br/1446291025686613</a>
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/9266918174869927">http://lattes.cnpq.br/9266918174869927</a>
Samuel Santos Souza Pinto	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/3410718063456309">http://lattes.cnpq.br/3410718063456309</a>
Paulo Roberto Labegalinni	Doutor	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/3721194537481344">http://lattes.cnpq.br/3721194537481344</a>
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/4968884709066573">http://lattes.cnpq.br/4968884709066573</a>
Yuri Vilas Boas Ortigara	Graduado	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/9741767359602462">http://lattes.cnpq.br/9741767359602462</a>
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Edificações Engenharia Civil	<a href="http://lattes.cnpq.br/8468056575241634">http://lattes.cnpq.br/8468056575241634</a>

## 18.2 – Técnicos-administrativo

<b>Técnico</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
Andressa de Carvalho Freitas	Técnico de Laboratório/Química	Graduada
Andreza Luzia Santos	Assistente em Administração	Mestre
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Charles Augusto Santos Moraes	Técnico de Laboratório/Química	Graduado
Cybele Maria dos Santos Martins	Psicólogo	Pós-graduada
Eliane Silva Ribeiro	Administrador	Pós-graduada
Emerson Zetula da Silva	Assistente em Administração	Pós-graduado
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário - Documentalista	Mestre
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Pós-graduado
Fernando Reis Moraes	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduado
Gabriel dos Reis Pinto	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/ Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Técnico de Laboratório/Informática	Graduado
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Késia Ferreira	Assistente em Administração	Graduada
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Pós-graduada
Lígia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Graduada
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Graduado
Luciene Ferreira de Castro	Jornalista	Graduada
Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Pós-graduado
Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Graduada
Marina Gonçalves	Contador	Pós-graduada
Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Pós-graduada

Michelle Rose Araújo Santos de Faria	Bibliotecário - Documentalista	Graduada
Monalisa Aparecida Pereira	Assistente em Administração	Pós-Graduada
Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduada
Priscila Barbosa Andery	Assistente de Aluno	Graduada
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheiro Químico	Pós-graduada
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Ensino Médio
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente de Aluno	Graduada
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeiro	Pós-graduada
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada
Verônica Vassalo Teixeira	Assistente em Administração	Graduada
Willian Roger Martinho Moreira	Técnico em Contabilidade	Graduado
Xenia Souza Araújo	Pedagogo	Pós-graduada

## 19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – campus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Edificações – Eixo Infraestrutura.

## 20 - LEGISLAÇÕES REFERENCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Decreto 4.281/2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
Portaria MEC nº 4.059/2004	Regulamenta a oferta de carga horária a distância em componentes curriculares presenciais.
Decreto n. 5622/05	Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional.
Decreto nº 5.154/04	Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional.
Resolução CNE nº 1/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012	Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Quadro 12. Referências de legislação para construção do PPC

## 21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12.
- Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.
- O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>

\_\_\_\_\_. **Resolução CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>>

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf)>

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

MOODLE. In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>. Acesso em 09 e março de 2015.